

Patrick Raymundo de Moraes

**Manual do escritor
independente e
outros textos!**

Copyright© 2012 Patrick Raymundo de Moraes

ISBN e-book: 978-85-8196-093-7

Ficha Catalográfica:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moraes, Patrick Raymundo de
Manual do escritor independente e outros textos! /
Patrick Raymundo de Moraes. -- 1. ed. -- São Paulo :
PerSe, 2012.

ISBN 978-85-8196-092-0

1. Arte de escrever 2. Criação (Literária,
artística etc.) 3. Escritores 4. Teoria literária
I. Título.

12-09872

CDD-801.92

Índices para catálogo sistemático:

1. Criação literária 801.92

Apresentação

Sou autor de inúmeros livros e colaborador em inúmeras antologias. Escrevo desde 2003, ou seja, já possuo mais de dez anos de estrada e aprendi algumas coisas. Este meu aprendizado, eu lancei em forma de dicas online para meu site “Outros Papos” e, depois, converti para publicação.

Através deste livro, eu repasso ao leitor tudo o que aprendi, isto é, desde a forma de arquitetar um bom enredo, até o produto final: o livro. Dou dicas de edição, formatação, estilo e vendas. Se o leitor gostaria de se tornar um escritor, comece com esta leitura básica. Através deste livro, o leitor terá mais consciência do ato de escrever e de diversos caminhos a seguir podendo, então, iniciar sua carreira sem pisar em tantos espinhos. Complemento este livro com outros textos diversos.

Boa leitura!

Sumário

A Escrita não é um ato isolado	5
Dicas para se tornar um escritor	9
Escrever- processos e exemplos	9
Escrever e outras providências	13
Dicas de edição de livros individuais	18
Livro e procedimentos para a edição	20
Parceria autor-editora.....	23
Dicas de vendas de livros.....	24
Editora para quê?	29
Quem deve ser considerado escritor? Minhas respostas aos questionamentos realizados pela União Brasileira de	
Escritores	34
Retratos da Leitura no Brasil	38
Retratos da Leitura no Brasil- parte II	41
Um coração livre!	43
Sê sempre verdadeiro em tudo!	44
Kenshin Himura	45
Cristo.....	47
Olhos.....	49
Crise da indústria de animês e mangás no Brasil.....	50
Público-alvo: jovens e jovens adultos.....	51
Banda Larga e dados do setor	52
Estratégias para 2012	54
Animês- Streaming TV	55
Mangás- um trabalho melhor.....	55
Concluindo.....	57
A multidão e a Constituição de 1988.....	58
Alternativa para o Exame da OAB	61
Mass Media X Nicho Media	63
Quem sou eu	67

A Escrita não é um ato isolado

Quando comecei a me interessar pela escrita, décadas atrás, eu sempre me vi diante de uma frase que dizia que o ofício da escrita é um ofício solitário. Passei a acreditar nisso e me via como um autor isolado. Uma ilusão que se desfez. Sei, hoje, que a escrita não é um ato isolado.

Um aspecto psicológico que me atraiu nesta profissão se deve à minha infância. Quando criança, eu me via isolado, porque além de tímido, enfrentava problemas com outras crianças, que praticavam bullying contra mim. Eu não sabia se estava dentro de uma prisão, ou de uma instituição de ensino. Era normal voltar para casa com um galo na testa, ou as mãos machucadas, por causa da violência das outras crianças. Eu queria me isolar. Do colégio para casa, eu avistava a banca de jornais, a poucos metros, e já me animava. Era o momento de esquecer as brutalidades da escola e me entregar aos livros e aos quadrinhos.

Esse já era o meu ato de isolamento. Inconscientemente, passei a buscar uma profissão que me deixasse neste estado de solidão. Ao escrever os textos, anteriormente editados no livro *Despertar do Amor*, quando criança, passei a me interessar por esta técnica que permitia expressar-me e, ao mesmo tempo, isolar-me. Meus amigos me influenciaram a publicar os

textos. Esta necessidade do isolamento me fez crer que a arte da escrita era uma arte solitária. Um erro!

É claro, para mim, que só acreditei neste falso aspecto da profissão por causa desta infância doída. Este aspecto já foi diversas vezes escrito e posso resumir toda essa tendência nas palavras da jornalista e fotógrafa Rita Elisa Seda:

“Escrever é um ato solitário, é colocar-se em palavras. Palavras são como folhas de platino soltas ao vento... em direção aos novos horizontes. Deixá-las voando irreverentes, sem cordas para serem puxadas e sem lugar determinado para pousarem, sempre a favor do vento. Assim é o ato da escrita, deixar fluírem palavras que, voando devagar, ao cair, adubarão terras distantes.”

Assim, podemos definir toda uma sensação. Achar que uma pessoa, ao escrever, estaria sozinha, é um erro normal. O fato é que, ao escrevermos algo, estamos dando vida ao interior. Um interior moldado por outras pessoas, ou seja, outras vozes (palavras) que falam através de você. Ao ler um texto, e colocar no papel alguma palavra, você está abraçando aquele autor, dando voz às palavras que saíram do coração dele. Ao citar a Rita, o meu interior abraçou aquelas palavras e tornou-as parte do texto. Para conhecer as palavras dela, passei do ato de isolamento para o ato de busca, então, saí da concha e dei asas a estas

palavras em meu interior. Muitos escritores usam-se de experiências de vida para escrever, então, é necessário sair do isolamento para viver, interiorizar esta vivência e, depois, coloca-la no papel.

Há quem possa alegar que o ato da escrita, ou seja, sentar em uma máquina de escrever, ou em um computador, seja um ato isolado, de uma profissão solitária. Também não concordo com isso. Ao escrever, um autor necessita de toda a sua experiência para formar a ideia central do texto, então, indiretamente, o autor recebe de fora, de outros, a experiência necessária para criar algo. Novamente, são os outros que ajudam o escritor a exercer a profissão. Não é possível conceber um ato isolado de qualquer profissão, pois ela forma sempre um efeito cascata. O primeiro passo da comunicação é o escritor (emissor) da mensagem que, por sua vez, é o receptor de diversas outras mensagens, de diversos outros emissores. Ao escrever, este emissor realiza uma introspecção de tudo que sua mente vivenciou, então, o escritor torna-se parte do que ele escreve. O isolamento, ou a solidão da profissão, torna-se, mais uma vez, um mito.

Esse processo de criação difere-se do simples plágio. Uma pessoa difere-se da outra pelo simples fato explicado pela biologia: um animal é a união de seu genótipo (sua cadeia genética) com o fenótipo (o meio em que este animal se criou e desenvolveu). O processo de aprendizado de algo, que aqui me referi como o processo de criação de textos, se dá exatamente aí. Ou seja, o indivíduo vive algo diferente,

processa essa informação através de sua formação educacional, social, genética e mental/psíquica (genótipo + fenótipo) e cria algo. Como todo esse sistema complexo é único para cada pessoa, é impossível que duas pessoas cheguem a criar a mesma coisa exatamente igual. Logo, o ato da escrita torna-se único e, novamente, um fator longe de ser um ato isolado.

Concluo que o exercício do ato de escrever é um exercício de múltiplas vozes aprendidas pelo autor e que contribuem, ao processar a informação mentalmente, para a criação do texto, afinal, o Homem não é uma ilha e, deste modo, está sempre em contato uns com os outros.

Dicas para se tornar um escritor

Quer se tornar um escritor? Então, leia este texto que escrevi para tentar ajudar na criação, publicação e vendas. Escrever é só o começo de uma longa jornada e, assim, como tudo na vida, escrever requer sacrifício e trabalho. Vamos começar? Espero que goste das dicas de um autor que já andou um pouquinho por este caminho!

Escrever é fácil? Sim, é muito fácil! Porém, requer atenção a certos detalhes. Não se assustem com o tamanho do texto. O que vou escrever é o básico das dicas que devem ser compreendidas. Vou dar alguns exemplos de detalhes que podem fazer a diferença em seu texto. Claro que não vou dar o livro pronto, mas posso relatar algumas ideias, autores e os livros nos quais elas se mostraram frutíferas, e isso pode ajudar na hora de escrever.

Escrever- processos e exemplos

Não basta jogar palavras no papel. A ideia tem que ter coesão, em todos os seus elementos narrativos, estar bem elaborada e ter apelo popular, ou seja, a ideia tem que ter aquela “luz” que faça o editor, ao ler

sua obra, decidir por publicá-la, ao invés das outras obras empilhadas em cima da mesa dele. Afinal, escrever é um mercado que envolve criatividade, imagem, direito e finanças.

Vou me concentrar nas ficções, pois é um dos segmentos que vende bem. Para grandes editoras, esqueça obras poéticas, ou teses de mestrado, o maior interesse deles é a ficção, ou uma boa história real, como o jornalismo literário de “A Sangue Frio”. Se quiser editar seus poemas, sua monografia, ou se você já foi recusado pelas editoras ditas “grandes”, quando for comentar sobre o processo de edição de livros, darei dicas sobre como fazer isso e como evitar alguns contratos. Hoje, é possível editar tudo e publicar tudo!

Alguns elementos fazem a obra brilhar. A obra tem que ser provocativa, isto é, afastar o leitor de sua zona de conforto. Dan Brown usa muito esta técnica, em suas obras, ao levar o leitor a refletir sobre coisas que, mesmo sendo parte de uma ficção, tiram o leitor de sua zona de conforto. Em outras palavras, mexe com as ideias, e a cultura, já estabelecidas dentro de cada um. Ele provoca seus leitores a se questionarem, assim como muitos outros.

A obra pode seguir uma tendência literária, ou seja, uma moda. O mercado sempre procura por uma nova moda, assim que percebe que a tendência atual está perdendo a força. A literatura sempre passa por fases,